

DE

# CABO VERDE

Foto: Michael Runkel/GettyImages  
Esta revista faz parte integrante do Diário Económico n.º 5433 de 25 de Maio de 2012 e não pode ser vendida separadamente

## Uma porta para África no coração do Atlântico

Exemplo de democracia e governação na região em que se insere, Cabo Verde procura parceiros privados que o ajudem a constituir-se como um centro internacional de prestação de serviços. Por ar, terra e mar.



**O Governo de Cabo Verde** aposta no mar como “parceiro” estrutural para o seu desenvolvimento económico. Na foto: Salamansa, vila de pescadores na ilha de São Vicente.

# Um país com uma visão

Nação insular com poucos recursos naturais, Cabo Verde foi, durante anos, dependente das remessas dos emigrantes e da ajuda internacional. O país investiu fortemente na criação das condições de sustentabilidade, e tem hoje uma grande ambição: ser uma plataforma logística na região do Atlântico Central.

**C**abo Verde sofreu com o pequeno tamanho do seu mercado interno, que dificulta o desenvolvimento industrial, mas a perspectiva está a mudar. Recentemente, os mercados africanos próximos como o Senegal ou o Gana conhecem um franco crescimento (o último registou um crescimento de 14,2% em 2011), e com o desenvolvimento da potência brasileira, Cabo Verde está a constituir um ponto estratégico para um triângulo de enorme importância económica. Só o mercado da África Ocidental representa 250 milhões de habitantes, e isto resolve o problema de escala do país. Cabo Verde pode ser uma porta aberta para esta região. País membro da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), Cabo Verde reúne as condições para servir de plataforma para a reexportação de produtos com isenção de impostos alfandegários para estes mercados.

Como refere a Ministra das Finanças, Cristina Duarte, “Cabo Verde está a uma hora de África, a três horas e meia da Europa e do Brasil, e a seis horas dos Estados Unidos.” O Governo dispõe de planos para o desa-

brochar da economia cabo-verdiana, como afirma a ministra, de forma clara e lógica: “Cabo Verde pode transformar-se num centro internacional de prestação de serviços, dada a nossa posição geoestratégica nesta zona da África Ocidental.” Para a responsável governamental, as vantagens competitivas do país são “a estabilidade macroeconómica, a estabilidade política, a consolidação institucional e o capital humano”, recursos extremamente raros em toda a região em que o país se insere.

## **APOSTA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INTERNACIONAIS**

Para que Cabo Verde concretize o projecto de se tornar num centro internacional de prestação de serviços, torna-se imprescindível criar estímulos para os sectores da economia marítima e para as actividades relacionadas com a aeronáutica – as grandes vias de comunicação que ligam Cabo Verde aos três continentes em seu redor. Porém, nenhum destes sectores se desenvolverá sem o reforço do sistema financeiro e da implementação das novas tecnolo-

gias de comunicação. Neste último aspecto, a realidade já está a mudar, como afirma Cristina Duarte: “Estamos a cobrir o país em termos de infra-estruturas de comunicação ‘wireless’. Queremos posicionar Cabo Verde como um centro seguro para sistemas de ‘back up’, ‘booking units’ e ‘call centers’, tudo orientado para a África Ocidental.”

São quatro os pilares (ou ‘clusters’) de desenvolvimento: o Cluster do Mar, o Cluster dos Aeronégócios, o Cluster das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e o Cluster Financeiro.

Contudo, para a implementação desta visão estratégica, o Governo de Cabo Verde necessita de reunir recursos financeiros. Nesse sentido, e novamente nas palavras da ministra, “Cabo Verde transformou a sua credibilidade num produto de exportação e fez da boa governação a sua bandeira. É com muito orgulho que constatamos que este nosso produto de exportação tem vindo a ser reconhecido internacionalmente”.

Entre os recursos externos a que Cabo Verde tem tido acesso, destaca-se o financiamento obtido junto da agência norte-americana de apoio ao desenvolvi-



**Cristina Duarte**  
Ministra das Finanças

entrevista

“ Faço, abertamente, um apelo ao capital privado português para que venha e nos ajude a transformar Cabo Verde num Centro Internacional de Prestação de Serviços. Do nosso lado, continuaremos de investir na melhoria do ambiente de negócios, na competitividade fiscal, na estabilidade macroeconómica e social, e no capital humano de modo geral.

mento Millennium Challenge Corporation (MCC): “A segunda fase do MCC foi uma luta de dois anos para cumprir os critérios exigidos pelos Estados Unidos, e agora somos considerados como um país com um rendimento médio.”

Nesta segunda fase do programa do MCC, o Governo de Cabo Verde vai concentrar esforços no sector da água e saneamento. Por outro lado, o Governo acaba de investir mais de 300 milhões de euros no sector marítimo-portuário, actuando em sete portos, sem esquecer a conclusão de quatro aeroportos internacionais ao longo dos últimos seis anos. O esforço foi também dirigido à elevação do capital humano, que dispõe agora de mais acesso à educação, formação profissional e saúde.

#### **APELO AO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO**

A mobilização do investimento estrangeiro é, de acordo com a Ministra das Finanças, “o maior desafio da política económica de Cabo Verde”. A utilização de fundos públicos tem sido o principal meio de financiamento das infra-estruturas do país, mas o Governo acredita que chegou a altura de passar a missão para o sector privado.

O projecto de tornar Cabo Verde num centro internacional de serviços ultrapassa, pela sua dimensão, a capacidade dos capitais disponíveis no país. Assim, será necessária uma forte participação do investimento estrangeiro directo, para o qual o país dispõe de um apelativo conjunto de incentivos. Destacam-se o novo Código de Investimentos e o novo Código de Incentivos Fiscais, instrumentos que melhoram substancialmente as condições para o investimento exterior. Além disso, os novos códigos permitem que Cabo Verde funcione como um local atractivo para sedes de empresas interessadas em investir noutros territórios. Neste campo, Portugal será sempre um parceiro investidor privilegiado, com as fortes ligações naturais e culturais entre as duas nações. ←



D.R.

**JOSÉ MARIA NEVES, PRIMEIRO-MINISTRO DE CABO VERDE**

## “Liderando a transformação”

*Crescido em Assomada, na ilha de Santiago, José Maria Neves é um dos rostos da mudança e do desenvolvimento de Cabo Verde. Primeiro-ministro desde 2001, contribuiu decisivamente para a estabilidade institucional e social, o que, por sua vez, reuniu as condições para a evolução da economia do país em direcção à criação de infra-estruturas, à abertura ao investimento, ao apoio à iniciativa privada e a muitos outros aspectos que fazem de Cabo Verde um exemplo a seguir em todo o continente africano.*

#### **Qual é o balanço que faz da actual situação económica de Cabo Verde ?**

Ao longo dos anos mais recentes, a economia cabo-verdiana tem registado um crescimento admirável – sempre num ambiente de sustentabilidade –, e quando a actual crise financeira internacional chegou em força a todos os mercados, Cabo Verde estava preparado. Apesar da crise internacional, temos registado um elevado desenvolvimento económico, com um crescimento anual médio de 6% e mantendo a inflação em níveis baixos. Isso é o resultado de um ambicioso programa de transformação de Cabo Verde, definindo claramente uma visão e uma estratégia para o país. Logo em 2008, quando a crise se instalou, tomámos medidas que nos permitiram antecipar cenários negativos.

#### **O Governo de Cabo Verde fez um grande esforço de infra-estruturação do país. Que medidas foram tomadas?**

Temos em curso um ambicioso programa de investimentos públicos para a modernização de infra-estruturas e de apoio aos sectores mais carenciados da sociedade. Investimos nas estradas, nos portos, nos aeroportos, na água e saneamento, na electricidade, nas telecomunicações. Estamos com um ambicioso programa de desenvolvimento de capital humano e com um programa de fomento do desenvolvimento empresarial para podermos densificar o sector privado do país. Graças a uma boa gestão das finanças públicas, estamos em condições de manter estes programas essenciais para o progresso e bem-estar de todos

os cabo-verdianos, independentemente do ambiente de crise que se vive internacionalmente.

#### **Quais são os principais pilares de desenvolvimento da economia de Cabo Verde?**

Todos os nossos objectivos estão totalmente definidos e mantêm-se firmes. A nossa estratégia é de transformar Cabo Verde num centro internacional de prestação de serviços, sendo o turismo um dos motores deste processo de transformação. O nosso turismo chegou a registar um crescimento médio anual de 25%. Neste momento, e mesmo tendo em conta a recessão resultante da crise internacional, o turismo cabo-verdiano acusa o mesmo ritmo de crescimento em termos de entrada de turistas.

#### **Como avalancar de maneira efectiva a localização estratégica de Cabo Verde ?**

Cabo Verde pode ser uma porta de entrada no continente africano e uma plataforma logística no domínio dos transportes, no sector das pescas e no campo das indústrias ligeiras orientadas para a exportação. Em paralelo, Cabo Verde tem condições muito estimulantes para o desenvolvimento do sistema financeiro, para o desenvolvimento de tecnologias informacionais e para o crescimento das economias criativas – com um grande potencial cultural, particularmente no domínio da música. O país oferece grandes oportunidades de investimento também em sectores como a banca, a hotelaria, a saúde e as pescas. São factores essenciais ao desenvolvimento do país e para os quais existem excelentes condições de investimento para parceiros de qualquer parte do mundo.

#### **Quais foram as razões que o levaram a entrar na vida política?**

O que me motivou foi a constatação das necessidades do meu país em termos de pobreza, de grandes desigualdades sociais, no fundo, de muitas injustiças. Alimentei o meu sonho de contribuir para que os cabo-verdianos vivam melhor e com mais dignidade. A política só vale a pena quando é feita com nobreza, tolerância e responsabilidade, tendo sempre como sentido ético servir o bem comum. ←

# Mar azul, subi mansinho

O mar que tanta saudade inspira nas letras da música de Cesária Évora é também o maior recurso natural do país. Uma força económica imensa a explorar, num contexto intercontinental de transportes, indústria, negócios e turismo.

**C**abo Verde esta a unificar a sua economia marítima: pescas, portos, reparação naval, investigação científica, turismo, marinha mercante e formação profissional, integram o Cluster do Mar.

Franklim Spencer dirige a Enapor – Portos de Cabo Verde, a entidade nacional responsável pelas infra-estruturas e actividades portuárias. Segundo ele, “existem, na diversidade das actividades da Economia Marítima, lacunas a serem preenchidas. O Governo aposta no desenvolvimento de todas as oportunidades de negócio que se integram na nossa economia marítima, de preferência pelo sector privado.”

Recentemente, Franklim Spencer foi designado para dirigir a futura Coordenação do Cluster, uma função que visa precisamente estabelecer um diálogo entre os diferentes subsectores da Economia do Mar.

Para tal, o responsável inspira-se em iniciativas internacionais similares que se revelaram bem-sucedidas: “A Agência TangerMed é essencialmente um cluster, inicialmente criado para desenvolver a atividade do porto de transbordo de Tânger. Identificou-se desde logo a necessidade de potenciar os negócios e foram dinamizadas uma Zona Franca, uma Zona Industrial e uma base logística. Com a necessidade de proporcionar habitação às famílias dos trabalhadores, a TangerMed entrou também no imobiliário. Dos 10 mil milhões investidos sete anos depois, a maioria eram privados”.

O Centro Internacional de Negócios do Mindelo tem por ambição desenvolver um papel semelhante no médio Atlântico. Segundo o presidente da Enapor, “o Centro Internacional de Negócios pretende dinamizar a Zona Franca e a Zona Industrial do Mindelo, encontrando parceiros dispostos a investir e a desenvolver estas áreas. O Centro irá oferecer uma logística que permite aos operadores comerciais distribuir os seus produtos por todas as ilhas, sem ter de se preocupar com as etapas intermediárias, desde a embalagem até à entrega ao cliente”. O Centro irá também identificar se existem condições para que determinados produtos circulem sem o pagamento de direitos.

O conceito global é simplificar a entrada de produtos por via marítima, potenciando a proximidade e as relações privilegiadas do país com os mercados mais competitivos da CEDEAO, de forma a favorecer o desenvolvimento de um tecido de indústria ligeira e de serviços. Para Franklim Spencer, “Cabo Verde situa-se numa região com um elevado potencial económico para os países europeus e para o Brasil, nações que têm produtos de dimensão global. Se houver valor acrescentado em Cabo Verde, estes produtos serão isentos de direitos quando reexportados para os países da CEDEAO. Cabo Verde funcionará como uma plataforma para a finalização e reexportação de produtos”.

O Governo encetou uma busca activa de armadores para incrementar as ligações marítimas entre Cabo Verde, Brasil e o continente africano. Como revela Franklim Spencer, “estamos dispostos a encontrar



**Franklim Spencer**  
Presidente da Enapor

“ O Mercosul e África são hoje mais dinâmicos do que nunca. Há grandes potencialidades de crescimento do consumo nos países africanos, e esta conjuntura é favorável ao nosso país. O futuro da Enapor será a aposta forte no posicionamento de Cabo Verde, com as melhores infra-estruturas portuárias da região.

soluções económicas e fiscais para estabelecer a ligação entre Brasil, Cabo Verde, Senegal e Angola.”

## TER AS MELHORES INFRA-ESTRUTURAS DA REGIÃO

Em linha com esta política, a Enapor está a modernizar radicalmente as infra-estruturas portuárias do país. O presidente da empresa explica que encontrou neste Governo um parceiro muito forte: “O Governo conseguiu mobilizar recursos para um plano de investimento extremamente ambicioso, de 600 milhões de euros. Neste momento, temos em curso obras de grande envergadura em nada menos do que sete dos nossos portos, e temos projectos para mais dois portos.”

De facto, a chave do Cluster do Mar para São Vicente é a ampliação do Porto Grande, que irá permitir à ilha e ao país “dar o salto”. O programa inclui a edificação de um terminal de transbordo de contentores no porto de águas profundas e a construção de um terminal de cruzeiros. Conforme sublinha o nosso interlocutor: estes dois projectos “ reforçarão a nossa

**Vista do Porto Grande**  
localizado no Mindelo, Ilha de São Vicente



D.R.

capacidade de oferta nas transações comerciais e no apoio ao turismo – dois eixos fundamentais da nossa economia”. Franklim Spencer acrescenta: “Teremos o terminal mais profundo de toda a região, com 16 metros. Mindelo passará a dispôr de uma plataforma logística muito atractiva para os grandes operadores marítimos.”

No que respeita ao turismo de cruzeiros, Franklim Spencer sublinha que “a construção do terminal perspectiva um enorme crescimento da actividade. Já estão disponíveis pacotes de cruzeiros turísticos totalmente vocacionados para Cabo Verde, uma actividade geradora de emprego em todo o território.”

O projecto vai mais longe e prevê uma completa reorganização portuária e urbana. A extensão do terraplano Norte do porto permitirá a transferência da recepção de mercadorias para a zona Norte. No que respeita à zona Sul do porto, “ficará disponível para um projecto de requalificação urbana, acolhendo escritórios, restaurantes e espaços de lazer”. Franklim Spencer antecipa que, para desenvolver estes projectos imobiliários, a Enapor precisará “contar com parceiros especializados”.

Estes avultados projectos serão suportados por parcerias público-privadas. Por outro lado, como refere Franklim Spencer, “o Governo espanhol já aprovou o financiamento para a construção dos armazéns frigoríficos no Mindelo, uma obra que está orçamentada em 12,9 milhões de euros”. Estes armazéns vão dispôr de uma unidade de processamento de pescado para exportação, “transformando a Ilha de São Vicente numa plataforma internacional de pesca nesta região”, adianta o responsável. Actualmente, o Porto do Mindelo já é utilizado por cerca de 300 navios para transbordo e reexportação de pescado. Quando as novas instalações estiverem operacionais, os custos irão baixar, a qualidade do produto será melhorada e a competitividade será incrementada.

Como conclui o responsável da empresa “o futuro da Enapor reside na forte aposta no posicionamento de Cabo Verde, com as melhores infra-estruturas da região”. ←



**Hélder Vaz Lopes,**  
Director-geral do Secretariado  
Executivo da CPLP

“ Cabo Verde é um porta-aviões estrategicamente plantado no meio das rotas comerciais. Pela sua natureza crioula, confluyente das culturas europeia e africana, pela sua proximidade com Brasil, Cabo Verde tem a capacidade de facilitar o diálogo interno da CPLP. Ponte para economias africanas florescentes, este país tem conseguido construir o seu destino com muita coerência e saberá como cumprir a sua vocação.



## NO CENTRO DAS GRANDES ROTAS DE NAVEGAÇÃO

A localização centralizada de Cabo Verde faz com que o arquipélago seja uma encruzilhada vantajosa para passageiros e carga, movimentados através do Oceano Atlântico.



C.P. 82, Mindelo, S. Vicente, Cabo Verde  
Tel +238 230 75 00  
Direcção Geral: Fax +238 232 43 37  
Administração: Fax +238 232 14 33  
E-mail: enapor@cvtelecom.cv [www.enapor.cv](http://www.enapor.cv)

# Os céus de Cabo Verde estão em constante expansão

A história económica moderna de Cabo Verde confunde-se com a dos seus aeroportos. Uma história que começou em 1939, quando os italianos construíram na Ilha do Sal um ponto de escala para os vôos rumo à América do Sul. Nos últimos 10 anos, a história avançou a passo acelerado.

O facto de ser um arquipélago e de se situar numa zona que serve de “ponte” entre a Europa e as Américas proporciona a Cabo Verde mais uma oportunidade de avanço económico. As ligações aéreas entre as principais ilhas (imprescindíveis para as deslocações das populações), bem como as ligações internacionais, estão em franca expansão para acompanhar o crescimento do turismo no país.

Actualmente, Cabo Verde conta com quatro aeroportos, todos internacionais: Amílcar Cabral (Santa Maria, Ilha do Sal), Cesária Évora (Ilha de S. Vicente), Praia (Ilha de Santiago) e Boavista (inaugurado em 2007). Também existem três aeródromos (Maio, Fogo e S. Nicolau), que complementam as necessidades e a oferta aérea do arquipélago.

Recorde-se que o aeroporto na Ilha do Sal, inaugurado em 1939, foi o primeiro aeroporto internacional de Cabo Verde e reúne, hoje, condições excepcionais, estando preparado para receber, como pista alternativa, as naves ‘space shuttle’ da NASA. No que respeita ao aeroporto da Boavista, destaca-se o enorme impacto no turismo e economia locais, devido ao crescente fluxo de vôos ‘charter’ que chegam à ilha (dos dois vôos charter semanais previstos inicialmente, o aeroporto acolhe agora 35).

A melhoria dos aeroportos, a construção de novas unidades e a implementação de modernos sistemas de segurança e de apoio técnico aos operadores têm sido prioridades constantes para a ASA – Aeroportos e Segurança Aérea de Cabo Verde, criada em 1984 e responsável pela administração do sector aeronáutico do país. Presidida por Mário Paixão, a ASA “tem a seu cargo a gestão de um espaço aéreo muito importante: o corredor entre a Europa e a América do Sul”, refere o responsável, adiantando que “num país que tem no turismo um dos principais pilares de desenvolvimento, os transportes aéreos desempenham um papel de destaque”.

Para o presidente, “o processo de desenvolvimento dos transportes aéreos começou pela modernização dos sistemas de controlo de tráfego e dos próprios aeroportos, para elevarmos os níveis de qualidade a padrões equivalentes aos dos países desenvolvidos. Em 2004 inaugurámos um novo Centro de Controlo – o FIR Oceânico do Sal [FIR: Região de Informação de Voo] e, a partir de 2005, com a inauguração sucessiva dos nossos aeroportos internacionais criámos as condições para a logística e serviços essenciais para alavancar o potencial turístico das ilhas”.

## NA VANGUARDA DO CONTROLE AÉREO

Um dos factores mais importantes na modernização do sector aeronáutico cabo-verdiano, tem sido o incremento dos padrões de segurança e de qualidade, nos quais a ASA não tem poupado esforços que são reconhecidos internacionalmente. Segundo o presidente da empresa, “Cabo Verde está em linha com os padrões da ICAO [Organização Internacional da Aviação Civil] e, após o 11 de Setembro de 2001, fomos o primeiro país a obter a Certificação 1 da Administração Federal da Aviação dos EUA, no âmbito do programa Safe Sky for Africa. Possuímos os equi-

pamentos mais modernos disponíveis actualmente, a nível mundial, e temos instaladas as mais recentes tecnologias de comunicação, navegação, vigilância e gestão de tráfego, um conjunto de sistemas designado CNS/ATM. Dispomos também de uma rede radar secundária de vigilância, com uma óptima cobertura de todo o nosso espaço aéreo”.

O responsável da ASA destaca a parceria com a TAP pela forma como a companhia portuguesa apostou em Cabo Verde: “Para nós, a TAP é um grande parceiro estratégico e tem agora 14 vôos semanais para Cabo Verde, o que era impensável há alguns anos”. Gerindo com eficácia o presente para assegurar o futuro, Mário Paixão refere que “o grande desafio da ASA para os próximos dez anos, será a consolidação e o melhoramento do que já foi feito em termos aeroportuários. Os quatro aeroportos internacionais são o cumprimento de um plano ambicioso, e estamos conscientes que o retorno desses investimentos virá a longo prazo. Trabalhamos num clima geral de incerteza e temos de estar atentos à situação internacional. O essencial é conseguirmos contribuir para a modernização e o crescimento de Cabo Verde e, por isso, fazemos questão – e temos meios para tal – em posicionarmo-nos na vanguarda da tecnologia ao serviço da aeronáutica civil, e apostamos também na constante modernização dos nossos aeroportos internacionais”. ←



**Mário Paixão,**  
Presidente da ASA

“ A ASA gere o corredor aéreo entre a Europa e a América do Sul, um espaço aéreo estratégico, sobrevoado cada dia por 112 aeronaves e cerca de 10 mil passageiros. Instalámos o que há de melhor no mundo em termos de controlo do tráfego aéreo, elevando os níveis de segurança no corredor do Atlântico sul.



**As praias paradisíacas** são um dos principais atractivos turísticos de Cabo Verde. Na foto: Ilha de Maio

D.R.



**Guia local na cratera** do vulcão da Ilha do Fogo

D.R.



**Pescador e pescado fresco** em Santa Maria, Ilha do Sal

D.R.



# Um país, dez ilhas a descobrir

O arquipélago de origem vulcânica contempla dez ilhas com uma beleza de tirar o fôlego. Abençoadas pelo sol durante todo o ano, as ilhas têm na música e na cultura um ritual que faz parte do dia-a-dia dos habitantes, cativando o visitante com a mística de Cabo Verde.

**S**e olharmos para a localização de Cabo Verde no mapa, é fácil verificar que as várias ilhas formam dois grupos: a Sul, o grupo das ilhas de Sotavento, que inclui as ilhas Brava, Fogo, Maio e Santiago; e a Norte, o grupo das ilhas de Barlavento, que inclui as ilhas de Boavista, Sal, Santo Antão, Santa Luzia, São Vicente e São Nicolau. Cada uma delas constitui uma experiência única, com a suas paisagens e as suas culturas próprias.

A Ilha do Fogo é talvez uma das mais fascinantes, com a força mística do seu vulcão, o contraste das cores da terra negra e do verde chamativo da vida que ali nasce, sem esquecer o seu vinho forte e saboroso. Igualmente espectacular é a Ilha de Santo Antão, famosa pela beleza acidentada das grandes elevações e os verdejantes vales montanhosos.

Na Ilha de Santiago, a poucos quilómetros de Praia, a Cidade Velha costumava ser a capital até os habitantes se cansarem dos constantes ataques de piratas. Hoje, a Cidade Velha é considerada como Património da Humanidade. A UNESCO assinala-a como a primeira cidade colonial construída nos trópicos, um passo decisivo na expansão europeia em África e no Atlântico no final do século XV.

Em São Vicente, onde cada habitante é um pouco de músico e poeta, o visitante deixa-se levar pelos ritmos quentes da morna e da coladeira, ou seja,

sons que reforçam a vontade de conviver, enquanto o olhar se perde na beleza da Baía das Gatas.

Tem ainda São Nicolau, óptima para a pesca desportiva, a Ilha Brava cheia de flores, e Santa Luzia, cujos únicos habitantes são tartarugas e cuja fauna marítima se encontra protegida. Por último, é possível relaxar nas famosas praias paradisíacas nas ilhas do Sal, Boa Vista e Maio, e desfrutar de um leque alargado de desportos náuticos. Por todos os cantos, o que mais surpreende é a grande autenticidade, recurso cada vez mais raro nos destinos turísticos, e a famosa Morabeza, a índole cordial do cabo-verdiano.

## A CRESCER

Com os números do turismo sempre a aumentar, o país quer hoje dar a conhecer a sua diversidade. Na passagem de 2010 para 2011, o número de hóspedes cresceu 24,5% e o número de dormidas progrediu 20,7%. A construção de unidades hoteleiras tem registado, em média, a abertura de dez novos empreendimentos por ano.

Como refere Humberto Santos de Brito, Ministro do Turismo, Indústria e Energia, “tínhamos como previsão alcançar o meio milhão de turistas anuais em 2013. Neste momento, posso afirmar que esta meta já foi alcançada, o que significa que temos praticamente um turista por cada habitante.”

O ambiente de tranquilidade e de paz contribui para este sucesso. O desvio dos fluxos turísticos resultante de situações de instabilidade noutros destinos próximos, nomeadamente no Norte de África, acabam por beneficiar Cabo Verde. Santos de Brito realça que “existe agora um grande potencial com o turismo de cruzeiros”.

Todas as ilhas têm potencial turístico. “O nosso ‘slogan’ é *Um país, dez destinos*”, explica o ministro, detalhando: “Se numa ilha a tendência é mais para o turismo ecológico, noutras ilhas os pólos de atracção são os desportos náuticos, e noutros locais o turismo pode centrar-se no montanhismo.” Ao atingir a marca dos 500 mil turistas por ano, já se pode falar numa indústria do turismo. Este patamar traz uma maior responsabilidade para com a economia local, como esclarece Santos de Brito: “A criação de uma indústria do turismo é muito importante para destinos em fase de crescimento, como é o nosso caso, pois são grandes investimentos que posicionam decisivamente Cabo Verde no mapa turístico internacional”. Perante este panorama, o país posiciona-se como um pólo de investimento aberto.

Cabo Verde é hoje um dos destinos privilegiados pelos portugueses. Realçando o facto de Portugal ser o maior parceiro económico de Cabo Verde, o Ministro do Turismo destaca também “a importância dos investimentos que os portugueses estão a fazer e o ‘savoir faire’ que trazem com eles”. Neste âmbito, importa destacar a ampla oferta de vôos da TAP para Praia, Sal, São Vicente e Boa Vista, colocando Cabo Verde a apenas três horas de distância de Lisboa. O paraíso fica assim mais perto de todos nós. ←



**Humberto Santos de Brito,**  
Ministro do Turismo, Indústria  
e Energia

“O papel das infra-estruturas é fundamental, como se pode ver com o sucesso da Ilha de Boa Vista, colocada no roteiro internacional após a abertura do aeroporto. Queremos facilitar os itinerários turísticos de ilha em ilha e dar a conhecer a grande diversidade da nossa oferta turística.”



**asa**  
AEROPORTOS  
E SEGURANÇA AÉREA



**Quando você viaja  
nós cuidamos de si.**



Aeroporto Internacional Amílcar Cabral - Ilha do Sal - Cabo Verde  
Tel.: +238 241 14 68 | +238 241 25 37 | [www.asa.cv](http://www.asa.cv) - [info@asa.cv](mailto:info@asa.cv)